

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: PRODUÇÃO DE TEXTOS EM UMA TURMA DE 3º ANO

ALINE DA SILVA BENITEZ¹;
LOURDES MARIA BRAGAGNOLO FRISON²

¹Universidade Federal de Pelotas – alines.benitez@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – lfrison@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um projeto de pesquisa sobre a autorregulação da aprendizagem com crianças em processo de alfabetização. Com foco na produção textual, a pesquisa direcionou-se ao primeiro ciclo do Ensino Fundamental, correspondente à alfabetização, especificamente em uma turma de terceiro ano. O projeto busca trabalhar com crianças que apresentavam dificuldades de escrita, leitura e produção de textos, muitas delas ainda não alfabetizadas no 3º ano do Ensino Fundamental. Conforme os dados do CENSO (2010) 15,2% das crianças brasileiras não sabem ler nem escrever aos oito anos; 56,1% aprenderam o que era esperado em leitura, 53,3% em escrita e em matemática, só 42,8% atingiram resultados favoráveis (PROVA ABC, 2011).

O projeto visa fortalecer a parceria entre escola e universidade, estimulando a alfabetização dos alunos envolvidos. Com base nos pressupostos do construto da autorregulação da aprendizagem, desenvolveu-se uma intervenção pedagógica, utilizando estratégias autorregulatórias no período de 3 meses objetivando fortalecer o processo de escrita de textos.

A pesquisa teve como propósito verificar, a partir da intervenção realizada, se as crianças utilizam estratégias autorregulatórias, ancoradas no construto da autorregulação da aprendizagem, com as quais podem potencializar o processo de produção textual em crianças do 3º ano, do Ensino Fundamental.

Conforme define Rosário (2004 apud Rosário et al. 2007, p. 11), a autorregulação da aprendizagem é *“um processo activo no qual os sujeitos estabelecem os objectivos que norteiam a sua aprendizagem tentando monitorizar, regular e controlar as suas cognições, motivação e comportamentos com o intuito de os alcançar”*.

Essa concepção de ensino e de aprendizagem percebe o aluno como sendo um sujeito ativo e responsável em seu processo de aprender. O construto

da autorregulação da aprendizagem possibilita uma nova maneira de pensar e refletir sobre a prática na sala de aula. De acordo com Veiga Simão et al.:

As mudanças na sociedade actual implicam um conhecimento múltiplo, uma aprendizagem ao longo da vida e uma autonomia na forma como se aprende. As exigências preconizadas ao nível do conhecimento e da aprendizagem levam-nos a entender a educação com novos desafios para quem ensina e para quem aprende (VEIGA SIMÃO; LOPES DA SILVA; SÁ. 2007, p. 93).

Dessa forma, esse construto possibilita uma aprendizagem mais efetiva, que encontra, nas estratégias autorregulatórias de aprendizagem, uma forma de desenvolver alunos autônomos e responsáveis por suas aprendizagens.

2. METODOLOGIA

Na fase inicial da pesquisa, foi realizado um diagnóstico a partir do teste proposto por Ferreira (1999). No segundo momento, foram elaboradas atividades de intervenção pedagógica relacionadas às leituras do livro “Sarilhos do Amarelo”, publicado por ROSÁRIO et al.(2007), da Universidade do Minho, Portugal, e adaptado ao português do Brasil por Luciene Tognetta (Unicamp), sob o título de “Travessuras do Amarelo”.

O projeto foi realizado em uma escola da rede municipal de Pelotas, em uma turma de terceiro ano, composta por 27 alunos. Semanalmente foram realizadas atividades na turma, totalizando 13 encontros. Nesse período, foram realizados o teste diagnóstico e as intervenções pedagógicas.

Os instrumentos para coleta de dados utilizados foram as produções textuais a partir da narrativa e entrevistas semiestruturadas. Para a análise dos dados, utilizou-se o requisito de alunos que participaram de todas as intervenções e, dessa forma, foi realizado o processamento de dados de sete alunos com base na Análise de conteúdos (MORAES, 1999).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções pedagógicas já foram aplicadas na turma de 3º ano do Ensino Fundamental. As produções de textos e as entrevistas semiestruturadas foram analisadas e tabuladas.

A seguir, encontra-se a tabulação das estratégias autorregulatórias utilizadas pelos sete alunos, durante a produção textual.

Tabela de Estratégias Autorregulatórias

	Texto inicial	Texto 2	Texto 3	Texto final
Planejamento	Organização das ideias E8F; G8F; J8M; K7M; L8F; L8M; V8F Estabelece o título E8F; G8F Busca de recursos (histórias, filmes) E8F; K7M; L8M	Organização das ideias a partir da sequência de imagens E8F; G8F; J8M; K7M; L8F; L8M; V8F Organização de ideias E8F	Organização das ideias E8F; G8F; J8M; K7M; L8F; L8M; V8F Busca de recursos (histórias, filmes) E8F; G8F; J8M; L8M; V8F	Organização das ideias E8F; G8F; J8M; K7M; L8F; L8M; V8F Busca de recursos (histórias, filmes) L8M Esquema de ideias E8F; G8F; J8M; K7M; L8F; L8M; V8F
Execução	Organização das ideias enquanto escreve E8F Busca de recursos (histórias, filmes), enquanto escreve J8M; K7M; L8F; L8M Correção G8F	Guia G8F; J8M; K7M; L8F; L8M; V8F Sequência de imagens G8F; J8M; K7M; L8F; L8M; V8F Busca de ajuda V8F Correção G8F; J8M	Organização das ideias enquanto escreve J8M; V8F Busca de recursos (histórias, filmes), enquanto escreve L8F Guia J8M; K7M; L8M; V8F Busca de ajuda E8F; G8F Correção L8M	Organização de ideias enquanto escreve E8F; G8F; J8M; K7M Esquema como suporte de escrita E8F; J8M; K7M; L8F; L8M; V8F Guia E8F; G8F; J8M; K7M; L8F; L8M; V8F Busca de ajuda E8F; G8F; K7M; L8F; L8M; V8F
Avaliação	Leitura/ revisão G8F; J8M; L8F; L8M	Leitura/ revisão G8F; J8M; K7M; L8F; L8M	Leitura/ revisão J8M; K7M; L8F; L8M	Leitura/ revisão E8F; G8F; J8M; K7M; L8F; L8M; V8F

A análise dos dados obtidos nas intervenções pedagógicas apresentou a ocorrência de efeitos positivos sobre as produções escritas pelos alunos. Passaram a utilizar estratégias autorregulatórias diversificadas e com maior incidência na parte de execução.

A utilização das estratégias promoveu, também, avanços referentes ao componente convencional ortográfico nas escritas. De modo geral, os alunos mostraram avanços em relação à ortografia, apresentando diminuição de incidências de erros ortográficos, a maioria dos erros encontra-se na categoria não observadas.

É possível afirmar ainda, que os alunos demonstraram resultados positivos, alcançados a partir do desenvolvimento de um trabalho sistemático que possibilitou, ao longo da intervenção, melhorias sobre a escrita dos participantes.

4. CONCLUSÕES

O trabalho em sala de aula, embasado pelo construto da autorregulação da aprendizagem, promoveu uma prática pedagógica que proporcionou a participação ativa e consciente do aluno. Através das estratégias autorregulatórias, o aluno conseguiu compreender os processos que envolvem a sua aprendizagem. Com isso, obteve-se resultados positivos, que podem efetivar-se em uma nova forma de ensino e de aprendizagem dentro das escolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37. 1999. p. 7-32

ROSÁRIO, Pedro; NÚÑEZ, José Carlos; GONZÁLEZ-PIENDA, Júlio. **A autorregulação em crianças sub-10**: Projeto Sarilhos do Amarelo. Porto Editora, 2007. 180p.

ROSÁRIO, Pedro; NÚÑEZ, José Carlos; GONZÁLEZ-PIENDA, Júlio. **As travessuras do Amarelo**. Americana, SP: Adonis. 2002. p.80.

SIMÃO, Ana Margarida da Veiga; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos**. Cadernos de Educação, n. 45, p. 02-20, 2014.